



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

VIOLÊNCIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Daniel Rodrigues Vasconcelos¹
Larissa de Oliveira e Ferreira²
Leandro Jorge Duclos da Costa²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Funções Executivas. Violência.

Introdução

Em 1996 o tema violência foi declarado como de grande importância para a saúde pública na 49ª Assembleia Mundial da Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996). A violência é definida pela OMS como o uso intencional da força física, poder ou ameaça contra si mesmo (autodirigida), contra outra pessoa ou grupo (interpessoal), por motivos sociais, religiosos, políticos e econômicos (coletiva). Os impactos da violência praticada contra seres humanos podem causar lesões, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou morte. (WHO, 1996). Em 2000, estima-se que cerca de 1,6 milhão de pessoas em todo o mundo morreram de violência autodirigida, interpessoal ou coletiva (OMS, 2002).

Estudos da OMS (2002) demonstram que não há um único fator que explique as ações violentas entre indivíduos, grupos e comunidades. A violência é resultado da complexa interação dos fatores individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais. Compreender como esses fatores estão relacionados com a violência é um passo importante na abordagem preventiva. Para Minayo (1998) a violência é um tema complexo e com múltiplas causas, por esse fator a violência deve ser abordada por equipes multidisciplinares e com ações multiárea.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (2008), é considerado violência situações que envolvem humilhação, declaração de falta de interesse, culpa, crítica, falta de elogio, desencorajamento, agressão verbal, indução à descrença de si mesmo, desmerecimento,

¹ Universidade Estácio de Sá – E-mail: dam.rvasconcellos@gmail.com.

² Universidade Estácio de Sá

recusa de afeto e responsabilização excessiva dirigida à criança e ao adolescente e seus possíveis desdobramentos na fase adulta.

Estudos de Carvalho (2016) afirmam que a violência contra crianças, adolescentes e jovens adultos é um grave problema que atinge e prejudica o desenvolvimento em diferentes áreas, tais como, relacionais, cognitivas, comportamentais, entre outras. Ainda que exista comprovação das consequências para o desenvolvimento, a médio e longo prazos, em crianças, adolescentes e adultos, a autora ressalta a necessidade de maior aprofundamento científico sobre o impacto da violência no desempenho cognitivo, sobretudo na realização de tarefas rotineiras e no rendimento escolar.

Conforme salientado por Barkley (2001), as tarefas rotineiras, são denominadas de funções executivas (FE). Segundo Malloy-Diniz et. al. (2008) as FE são organizações e representações mentais vinculadas a planos de ação, seleção e elaboração de respostas apropriadas de acordo com contextos que exijam funcionamento executivo do indivíduo. O domínio das funções executivas compreende habilidades envolvidas no controle e direcionamento do comportamento através do planejamento, monitoramento, flexibilidade, inibição, memória de trabalho e mecanismos ligados à atenção.

As funções executivas são de fundamental importância para sucesso em muitas tarefas cotidianas. Portanto, o comprometimento ou disfunção dessas capacidades mentais, seja por questões de transtornos ou vitimização, poderá causar impacto no desempenho cognitivo de crianças e adolescentes, e possíveis consequências na vida adulta. (BRYDGES et. al., 2012).

O objetivo desta pesquisa é investigar, junto a literatura, o impacto da violência no desempenho cognitivo, especificamente nas funções executivas, de crianças, adolescentes e jovens adultos vítimas de violência.

Metodologia

Essa produção acadêmica trata-se de uma revisão da literatura (ARL). Os procedimentos adotados para estruturação do trabalho foram: a) delimitação do tema; b) consulta a livros e artigos científicos nas bases de dados *Scielo* e da *Pepsic*; c) seleção do material; d) leitura e fichamento das referências selecionadas; e) produção científica. Os descritores utilizados nas bases de dados para levantamento bibliográfico foram Desempenho Escolar, Funções Executivas e Violência.

Os critérios de inclusão para o estudo foram artigos que abordassem o desempenho escolar, funções executivas e violência, que foram revisados por pares, publicados nos últimos 08

anos (2010 a 2018), estarem dentro da literatura portuguesa e inglesa e pertencer às bases de dados *Scielo* e da *Pepsic*. Foram excluídos estudos que não atenderam os descritores, que foram publicados anteriormente de 2010, que estão fora da temática central, não revisado em pares e fora da base de dados escolhida.

Resultados

Foram pesquisadas fontes com os descritores Desempenho Escolar, Funções Executivas e Violência no Portal CAPES no mês de Outubro no ano 2018. O resultado da busca apontou 5.894 artigos, todos potencialmente elegíveis através da leitura rápida do título, objetivo(s) e ano de publicação. Destes, apenas 9 foram analisados na íntegra a partir de leitura minuciosa.

Autor(es)	Grupo de estudo	Instrumentos	Resultados
Jakeulmo Antonio; Nunes, Coeli Vitorino Sales, Magda (2016)	Crianças de 01 a 09 anos;	Artigos;	Os resultados demonstram a necessidade de se identificar precocemente todos os tipos de violência, sobretudo a negligência, reconhecendo que não há distinção significativa da violência entre os sexos e sendo o ambiente familiar o local mais propício para o desenvolvimento dos eventos violentos.
Pessanha de Sales, Monique; Batista de Sousa, Carlos (2013).	Crianças, adolescentes e jovens adultos, entre 10 a 19 anos;	Questionários ;	Por meio da análise do <i>bullying</i> , buscou-se identificar o que faz com que tais eventos violentos ocorram no espaço escolar .
Batista da Silva, Roselaine (2010).	Crianças de 09 anos;	Questionários ;	O uso da violência pedagógica e a afetividade e suas implicações para os processos de aquisição do conhecimento.
Martins Dias, Natália; Mendes, Amanda;	Crianças e adolescentes;		Alterações nas funções executivas em quadros diversos como TDAH

s, Gotuzo Alessandra (2010).	Seabra,		TOC e algumas genéticas.	síndromes
Guerra Moraes, André; Belluzzp, (2014).	Esteves de Walte r	Crianças e adolescentes;	Base de dados SAED do de	Desempenho escolar entre escolas públicas e privadas.
Medeiros da Silva, Mário; Paes, (2014).	Vanderléia	Crianças 9 a 11 anos;		Impacto sociocultural em alunos de baixo desempenho escolar.
Burge Sbicig s o, Juliana;		Crianças e adolescentes;	dado Base de s eletrônicas de 2000 a 2011; MeSH; DeCS;	socioeconômico (NSE) influenciou o desempenho nas Funções Executivas.
Lieberknecht Wathier Abai Josiane Dalbosc d, ; Dell'Aglío, Débora; Fumagal li de Salles, Jerusa (2013).				
Silva, (2014).	Maria Rita Paula	Crianças;	Questionários ;	Violência escolar, reflexo da violência intrafamiliar, desempe prejudica ho escolar.
Lux Martins Lamarca o Gabriela ; León Riccardi , Gotuz o Alessandra (2016).	Barbos a Camila; Seabra,	Crianças de 03 a 06 anos;	Inventário de estilos parentais; Teste de Stroop Semântico; Teste de Atenção por Cancelament o; Teste de Trilhas;	Relações entre estilo parental e funções executiva s.

Considerações finais

O objetivo dessa produção foi investigar, junto a literatura, o impacto da violência no desempenho cognitivo, especificamente nas funções executivas, de crianças, adolescentes e jovens adultos vítimas de violência.

A partir das fontes selecionadas é possível afirmar que o fenômeno da violência tem potencial impacto na vida de crianças, adolescente e adultos jovens, acarretando danos imensuráveis ao longo da vida. A vítima é afetada no âmbito pessoal, profissional, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico. No percurso da vida, demonstram ser infelizes, marcadas pelo medo; perda de autoconfiança, da autoestima e falta de concentração.

Os estudos apontam que os cuidados parentais são os maiores perpetradores da violência contra crianças e adolescentes. A negligência emerge como a principal forma de maus-tratos, constituindo-se como um problema de ordem social grave. Os baixos níveis socioeconômicos das famílias, segundo pesquisas na área, estão associados aos cuidados negligentes das crianças e adolescentes, e com possíveis desdobramentos na vida adulta, pois estão associados ao estresse, irritabilidade, ansiedade e depressão nos pais, o que tende a diminuir o cuidado e envolvimento com os filhos.

Portanto, segundo a literatura pesquisada, o impacto da violência em crianças e adolescentes, com possíveis desdobramentos para fase adulta é acometido de prejuízos diversos, sobretudo nas questões que envolvem criatividade, atenção, tomada de decisões, entre outros. Essas questões são fundamentais para o rendimento qualitativo de indivíduos em formação pessoal e escolar. Logo, esse estudo procurou evidenciar o impacto da violência nas funções executivas de indivíduos em formação social e acadêmica frente a literatura.

Referências

BARKLEY, R. The executive functions and self regulation: an evolutionary neuropsychological perspective. *Neuropsychology Review* 11 (1), 1-29, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de violência e cultura de paz III –Brasília: organização pan-americana da saúde. *Painel de Indicadores do SUS*, 5, 60p, 2008.

CARVALHO, J.C., CARDOSO C.O., COTRENA, C., BAKOS, D., KRISTENSEN, C.H. e FONSECA, R. P. **Tomada de decisão e outras funções executivas: Um estudo correlacional.** *Ciências e Cognição*, 17(1), 94-104, 2012.

DAHLBERG, Linda L. KRUG, Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública.** OMS. 2006.

MALLOY-DINIZ, L.F., SEDO, M., FUENTES, D. e LEITE, W.B. **Neuropsicologia das Funções Executivas**. Em: D. Fuentes, L.F. Malloy-Diniz, C.H. Camargo, & R.M. Consenza (Orgs.) *Neuropsicologia Teoria e Prática* (pp.187-206). Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de: **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

PETTICREW, M. E ROBERTS, H. *Systematic reviews in the social science: A practical guide* Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.

WILLIAMS, Lúcia C. de A., D’AFFONSECA, Sabrina M., CORREIA, Tatiane A. e ALBUQUERQUE, Paloma P. **Efeitos a longo prazo de vitimização na escola**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2011.